

## ATRAVESSANDO OS MUROS DA ESCOLA: O PROJETO FESTA DAS CORES COMO PONTE ENTRE A ESCOLA, A COMUNIDADE E O ANTIRRACISMO

Luciani de Oliveira da Silva<sup>1</sup>  
Céres Angeline Schulz<sup>2</sup>  
Maria Elusa Gaspar Teixeira<sup>3</sup>  
Josiane Medianeira Soares<sup>4</sup>  
Karen Luciélen Pereira Rodrigues<sup>5</sup>

### RESUMO

A construção de uma educação antirracista, democrática e plural é uma urgência no contexto escolar brasileiro, especialmente após a promulgação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo da educação básica. Essa legislação representa um marco no enfrentamento ao racismo estrutural e na valorização das contribuições do povo negro na formação do país. A partir disso, este trabalho tem como objetivo refletir criticamente sobre o racismo presente no cotidiano escolar e valorizar identidades negras por meio de práticas pedagógicas e iniciativas transformadoras e fortalecedoras no contexto da escola pública. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação com abordagem qualitativa, realizada com estudantes, comunidade e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Jesus de Santa Cruz do Sul - RS. As ações iniciaram com o debate sobre expressões racistas e evoluíram para a produção de biografias de personalidades negras brasileiras da comunidade. Em 2024, o projeto ganhou força, consolidando-se como “Festa das Cores – Por uma Educação Antirracista”. Entre as ações desenvolvidas ao longo do ano letivo destacam-se palestras, sessões de cinema, aulas sobre racismo e a importância da autodeclaração étnico-racial. Como aporte teórico, utilizou-se Hooks (2013), Petronilha (2009), Santos (2022) e Gomes (2025). Os resultados do projeto se materializaram com uma celebração pública, com a presença das pessoas negras representantes da comunidade que foram homenageadas. A experiência demonstrou o potencial da escola como espaço de reconhecimento, escuta e valorização de saberes historicamente silenciados. Conclui-se que a prática pedagógica antirracista fortalece a identidade das crianças negras, promove o diálogo com a comunidade e contribui para uma educação comprometida com os direitos humanos. Como afirma bell hooks (2013), educar como prática da liberdade é ensinar para a transformação.

**Palavras-chave:** Escola pública, antirracismo, identidade, comunidade, cultura afro-brasileira.

1 Especialista em Gestão escolar pelo Centro Universitário Uninter - Uninter - RS, [lucianiludeoliveira@gmail.com](mailto:lucianiludeoliveira@gmail.com);

2 Especialista em Sexualidade Humana pela Faculdade Monteiro Lobato, [ceres.schulz@gmail.com](mailto:ceres.schulz@gmail.com);

3 Especialista em psicopedagogia clínica e institucional pelo Centro Universitário Uninter - Uninter - RS, [mariaelusateixeira@gmail.com](mailto:mariaelusateixeira@gmail.com);

4 Mestre em educação da Universidade de Santa Cruz do Sul – RS, [josimdsouares@gmail.com](mailto:josimdsouares@gmail.com);

5 Doutoranda em educação pela da Universidade Federal de Santa Maria - RS, [karenlucielenro@hotmail.com](mailto:karenlucielenro@hotmail.com)

